



Queridas(os/es) leitoras(os/es)!

É com muita alegria que apresentamos a primeira edição de 2021! Embora ainda estejamos sob os efeitos de um momento muito complexo em nosso contexto de vida, em que tempos e ritmos estão muito afetados, na Regec estamos nos esforçando para manter um esforço concentrado para dar continuidade a um dinâmica tão necessária de disseminação de saberes. Por isso, apesar do atraso no quadrimestre, entregamos mais uma edição e, esperamos que muito em breve possamos regularizar a frequência das publicações.

Os seis artigos dessa edição refletem o compromisso da Regec de publicação de textos interdisciplinares que estimulem os debates no campo da Gestão, da Administração e de áreas de conhecimento correlatas, englobando ontologias, epistemologias, teorias e metodologias plurais e diversas. Para essa edição, contamos com uma equipe de avaliadores *ad hoc* e de revisores, a quem já agradecemos a dedicação e a qualidade do trabalho voluntário, assim como agradecemos aos autores e autoras que escolheram a Regec como um canal para a disseminação de seus artigos.

Abrimos a edição com o artigo **“Mudança Organizacional sob Diferentes Percepções: o Caso da Adesão de um Hospital Universitário a EBSERH”**, de Gisele Serafim Cardoso dos Santos, Thiago Soares Nunes e Suzana da Rosa Tolfo, que tem como tema central a mudança organizacional. Por meio de um estudo de caso realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC), os autores discutem as percepções dos trabalhadores do HU em relação à mudança organizacional realizada. Foram investigadas a comunicação e a gestão da mudança, a análise de sua necessidade, e as reações ao processo. Os resultados da pesquisa indicam que a adesão ao processo de mudança foi complexa e desafiadora, gerando diferentes reações e resistências.

Na sequência, o artigo **“Análise de Interação entre Autoeficácia Criativa e Perfil Empreendedor na Predição da Intenção Empreendedora entre Universitários”**, de Heila Magali da Silva Veiga e Pedro Afonso Cortez, tem como objetivo verificar a interação entre perfil empreendedor e autoeficácia criativa na predição da intenção empreendedora entre universitários. A partir de uma amostra com 309 estudantes de graduação de diferentes cursos, e utilizando escalas para medir os

construtos perfil empreendedor, autoeficácia criativa e intenção empreendedora, os autores evidenciaram que, para analisar o perfil empreendedor, é necessário considerar outras variáveis para predizer satisfatoriamente a intenção empreendedora.

No terceiro artigo, intitulado **“Teoria do Nível de Interpretação: Revisão Sistemática da Literatura e Oportunidades de Pesquisa”**, os autores Vanderlei dos Santos e Ilse Maria Beuren mapearam o uso da Teoria do Nível de Interpretação nas publicações em periódicos internacionais com vistas à identificação de oportunidades de pesquisas. A partir da análise de 50 artigos de seis bases internacionais, os autores evidenciaram que existe um campo fértil de investigação para utilizar a Teoria do Nível de Interpretação, especialmente na análise de temas das áreas de administração e contabilidade.

Em **“Transparência na Gestão Pública: Evidências da Produção Científica Nacional e Agenda de Pesquisa”**, Monize Sâmara Visentini, Ari Söthe, Liara Laís Scheid e Vanessa Unfried Fenner avaliaram a produção científica nacional acerca da transparência na gestão pública, no período de 2000 a 2018. Tendo como marco balizador a publicação da Lei de Responsabilidade Fiscal, os autores revisaram 63 estudos, encontrados nas bases de dados Capes e Scielo. Os dados indicam que a produção científica sobre o tema da transparência na gestão pública emergiu, especialmente, a partir da publicação da Lei de Acesso à Informação, e concentram-se em pesquisas empíricas com ênfase no nível municipal.

O artigo **“Idosos de Baixa Renda, Violência Financeira e Crédito: O Olhar da Transformative Consumer Research”**, de Gustavo Tomaz de Almeida, Georgiana Luna Batinga, Bruno Medeiros Ássimos e Marcelo de Rezende Pinto, tem como objetivo compreender o fenômeno da violência financeira com idosos de baixa renda, por meio da assimilação do *modus operandi* do mercado de crédito. A partir de observação participante em encontros semanais com 84 idosos e a realização de 30 entrevistas semiestruturadas, os autores evidenciaram que as relações conflituosas vivenciadas pelos consumidores e as forças do mercado, da família e do governo, provocam efeitos que reforçam a experiência da violência financeira no contexto do consumo de crédito.



E, por fim, no sexto artigo **“As Identidades da Galeria do Maletta no Decorrer da sua História: Um Espaço de Negócios, de Luxo, de Resistência Política e de Boemia”**, os autores Oscar Palma Lima, José Vitor Palhares, Alexandre de Pádua Carrieri e Marllon Emanuel Souza Medeiros Vasconcelos analisam a (re)construção das identidades da Galeria do Maletta, em Belo Horizonte/MG, no decorrer de sua história. Considerando que história é um recurso relevante no processo de construção de identidades sociais e organizacionais, os autores realizam observações, pesquisa documental e entrevistas com comerciantes e identificam que a identidade da Galeria passou por diversas transformações: desde um espaço de palco para resistência política, até ter sua identidade atrelada à boemia noturna do centro da cidade, embora sempre servindo como espaço de passagem e de aquisição de mercadorias.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura, e aproveitamos para solicitar que engajem conosco na tarefa de levar essa edição a muito mais leitores e leitoras.

Kátia Vasconcelos e Juliana Teixeira

Equipe editorial